

DOREEN VIRTUE

• A Especialista Mundial em Terapia dos Anjos •



Descubra
a presença dos
ANJOS e aprenda
a falar com eles

Um Anjo Salvou-me

*Histórias maravilhosas
de como os Anjos olham por nós*

nascente

ÍNDICE

Prefácio	17
----------------	----

PRIMEIRA PARTE

RELATOS DE PESSOAS QUE TIVERAM EXPERIÊNCIAS COM ANJOS

CAPÍTULO 1. UM ANJO SALVOU-ME.....	23
Uma visão de alerta, <i>D. Sorensen</i>	23
Uma barreira angélica, <i>Nelly Coneway</i>	24
«Fecho!», <i>Bernardette Brighton</i>	25
Sinto a fonte dentro de mim, <i>Deborah S. Nutile</i>	26
Posta a salvo, <i>Anna Martín</i>	28
Um anjo velava por mim, <i>Nicole Hume</i>	29
É impossível escondermo-nos de um anjo, <i>Sabine Vogt</i> ..	30
Um despertar verdadeiramente especial, <i>Anónima</i>	30
O anjo do motocrosse, <i>Staci Christensen</i>	31
Por insistência do anjo, <i>Luisa Wise</i>	33
Envolvida pelo céu, <i>Renee Lukaszek</i>	33
A voz que salvou a minha menina, <i>Viki Gregory</i>	35
Protegida por um anjo, <i>Jenn Krejci</i>	36

Um desvio angélico, <i>Terry Hibbs</i>	37
A almofada e o íman, <i>Clara María del Carmen Mariaka Barrios</i>	38
Na direção dos meus braços expetantes, <i>Claudine Lyell</i> . .	39
Sorte por estar viva, <i>Jinelle Markham</i>	41
Ajuda no mar, <i>Valerie Camozzi</i>	42
CAPÍTULO 2. VISÕES DE ANJOS	45
A pena do anjo, <i>Kate O’Rielly</i>	45
O amor poderoso dos nossos anjos, <i>Anónima</i>	48
Voltar a sentir-me em segurança, <i>Greta Guldemont</i>	49
Um treinador angélico, <i>Terri Walker</i>	50
Tara, o anjo que me curou, <i>Robin Ann Powell</i>	51
Angélica, <i>Charles F. Turpin</i>	52
O anjo do meu propósito de vida, <i>Pia Wilson</i>	53
O anjo da autoestrada, <i>Perry Koob</i>	54
O anjo que me aconchegou, <i>Angie Chiste</i>	56
O dia em que vi os anjos, <i>Laura Weintraub</i>	56
Como um anjo me ajudou a encontrar o meu nome verdadeiro, <i>Uma Bacso</i>	59
Sarar numa altura de grande sofrimento, <i>Jennifer Helvey-Davis</i>	60
Uma visão angélica da maternidade, <i>Sharon Blott</i>	61
Angora, o anjo da paz, <i>Dianne SanClement</i>	63
CAPÍTULO 3. AJUDA DE ESTRANHOS MISTERIOSOS.	67
Os anjos da área de serviço, <i>Kathleen Smith</i>	67
O anjo da guarda do Alec, <i>Diane Bridges</i>	68
Um estranho numa autoestrada com gelo, <i>Susan Daly</i> . .	69
A ama celestial, <i>Catherine Lee</i>	71
O anjo médico, <i>James R. Myshrall</i>	72
Um anjo em meu auxílio, <i>Judy Garvey</i>	73
O anjo da colónia de férias, <i>Daniel R. Person</i>	74

Alguém me salvou a vida naquela noite, <i>Justine Lindsay</i> . . .	75
A transbordar de alegria, <i>Nancy Kimes</i>	76
O céu ajudou-me, <i>Carol Pizzi</i>	78
Rezar compensa, <i>Anónima</i>	79
CAPÍTULO 4. MENSAGENS TERAPÊUTICAS VINDAS	
DE ESTRANHOS MISTERIOSOS	81
William White, <i>Dawn Elizabeth Allmandinger</i>	81
Deus escreve direito por linhas tortas, <i>Patrice Karst</i>	83
Um anjo em Nova Iorque, <i>Anónima</i>	84
«Vai correr tudo bem», <i>Dorothy Durand</i>	86
Conheci o meu anjo, <i>Cammy Rosso</i>	87
O rapaz-anjo dançarino, <i>Jill Wellington Schaeff</i>	89
Uma mensageira dos céus, <i>Kimberly Miller</i>	92
Ultrapassei o meu medo, <i>Helen Kolaitis</i>	93
Bendita seja, <i>Susan Sansom</i>	94
CAPÍTULO 5. VISÕES DE ENTES QUERIDOS FALECIDOS . . .	
Os anjos ajudaram o meu pai a ficar connosco, <i>Dianne Galligan</i>	97
Obrigada, pai!, <i>Peggy Keating</i>	98
A velar por nós, <i>Catherine Kilian</i>	98
O meu pai sempre me encorajou, <i>Andrea</i>	99
Uma luz verde vinda do avô, <i>Tammy Zienka</i>	100
«Desculpa, não podia esperar», <i>Kelly B. Norman</i>	102
A casamenteira celestial, <i>Melanie Wills</i>	103
O anjo da guarda do meu bebé, <i>Janice</i>	105
«Estarei sempre contigo», <i>L. D. D.</i>	105
Um aviso vindo do céu, <i>Anónimo</i>	106
Bela no meio da luz, <i>Sally M. Basso</i>	107
Quando mais precisei dele, <i>Kimberly Miller</i>	108

CAPÍTULO 6. CRIANÇAS QUE VIRAM ANJOS

E APARIÇÕES	109
Um anjo glorioso e celestial manifestou-se e ganhou forma, <i>Natalia Kuna</i>	109
Fora de perigo, <i>Anónimo</i>	110
O bebé anjo, <i>Suzanna Lonchar</i>	111
O que uma criança vê, <i>Pamela Weber</i>	112
Vi a minha tia, embora nunca a tenha conhecido ou ouvido falar dela!, <i>Mary Anne Luppino</i>	113
O avô que nunca conheci, <i>Luann Brown</i>	114
O anjo da piscina, <i>Jenn Krejci</i>	115
Alguém que dá, em vez de tomar para si, <i>Lee Lahoud</i> ...	116
A visita do avô da Ariel, <i>Mary Ellen</i>	118
Da boca das crianças sai a verdade, <i>Doreen Wetter</i>	118
«Ficarei aqui, à espera de todos vós», <i>Diane Lynn Willard Zarro</i>	119
Uma sala de aula cheia de anjos, <i>Janette Rodriguez</i>	120
Adormecer a Carly, <i>Brenda Colling</i>	121
«Não fiques triste», <i>Bill Fletcher</i>	122

CAPÍTULO 7. VISÕES DE JESUS E DE OUTROS

MESTRES ASCENDIDOS	123
A coroa de Maria, <i>Tia Johnson</i>	123
Um amor indescritível, <i>Janine Cooper</i>	124
Nunca estamos sozinhos, <i>Kimberly McCright</i>	125
Uma santa ao lado da minha mãe, <i>Virginia E. Perry</i>	126
«Jesus está sobre a tua casa?», <i>Sherry L. Gunderson</i>	126
Jesus curou-me, <i>Debbie Graham Hoskin</i>	128
Tanto amor!, <i>Marsha Zaler</i>	129
A Nossa Senhora levantou-me, <i>Michelle Haynes</i>	129
A luminosidade incrível!, <i>Susan</i>	131
O trio curativo, <i>Anónima</i>	132
Uma operação interior, <i>Cheryl Cash</i>	133

Uma cura emocional através de Jesus, <i>Louise Ratcliffe</i> . . .	135
Uma profunda sensação de segurança, <i>Janie Daily</i>	136
Uma luz pequena e bela, <i>Karen Noe</i>	137

CAPÍTULO 8. APARIÇÕES DE ENTES QUERIDOS

FALECIDOS EM SONHOS	139
O pai ainda está conosco, <i>Michelle Massip Handel</i>	139
A luz e a rosa, <i>Cheryl Anne</i>	140
Quando o meu pai nos tranquilizou, <i>Carol W.</i>	141
Nunca os perdemos verdadeiramente, <i>Chuck Pekala</i>	142
Vi o meu sobrinho, <i>Anónima</i>	144
Vô-vô, o meu anjo milagroso, <i>Jessica Grzybowski</i>	144
A rosa vermelha da minha avó, <i>Susan E. Watters</i>	146
Está tudo perdoado, <i>Jacki Whitford</i>	147
Uma mensagem divina do meu pai, <i>Judith Waite</i>	148
Uma energia quente e afetuosa, <i>Laura Riffel</i>	149
«Come peixe!», <i>Lynn Geosits</i>	150
Ela tocou-nos, <i>Jennifer Aldrich</i>	151
Tempo extra com o meu pai, <i>Tatia Manahan-Heine</i>	152
Ele abraçou a minha irmã, <i>Teresa</i>	154
O fim dos pesadelos, <i>Charlton Archard</i>	155
Uma mensagem do outro lado, <i>Christine Lamberth</i>	156
«Não tentes explicar-lhes», <i>Tracy Cockerton</i>	157

CAPÍTULO 9. SONHOS, MEDITAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

DE QUASE MORTE QUE ENVOLVEM ANJOS	159
Mensagens do Arcanjo Gabriel, <i>Tia Johnson</i>	159
O grande anjo azul da paz e do amor, <i>H. Titus</i>	160
Sonhos de orientação para a cura, <i>Sandara Smith</i>	161
O cordão dourado, <i>Gerborg Frick</i>	163
O reencontro com o meu pai, <i>Shirley Finch</i>	164
O dia em que escolhi viver, <i>Maryne Hachey</i>	166
Suaves bênçãos de luz, <i>Dorothy Womack</i>	168

A tia Nina, <i>Sonia Huston</i>	169
O sonho que me salvou a vida, <i>Jill Wellington Schaeff</i> . . .	170
Uma experiência verdadeiramente inesquecível, <i>Nicola Kimpton</i>	173
CAPÍTULO 10. RESPOSTAS DE ANJOS A ORAÇÕES	175
O fim da turbulência, <i>Brenda Colling</i>	175
Do coração, <i>Anónima</i>	176
Um arranque celestial, <i>Sharon</i>	176
Assistência instantânea, <i>Joanne</i>	177
Um anjo na sala de partos, <i>Jacqueline Regina</i>	178
O anjo do estacionamento, <i>Brendan Glanville</i>	178
Protegidos de um tornado, <i>Judy Mitchell</i>	179
Perdidos e achados, <i>Bonnie Suzanne Koester</i>	181
Vejam só o que os anjos trouxeram!, <i>Carol Czerniec</i>	182
Uma mensagem de conforto, <i>Anónima</i>	183
Lucky angel, <i>Laura Curran</i>	184
CAPÍTULO 11. AS VOZES SALVÍFICAS DOS ANJOS	187
«Estás a salvo... deixa-te ir», <i>Nelly Coneway</i>	187
Claro como a água, <i>Victoria Granados</i>	188
Uma voz serena e tranquilizadora, <i>Verlain Lane</i>	188
Graças a Deus pelos anjos, <i>Rebecca Thrasher</i>	190
Mantendo-me em segurança, <i>Diane Smith</i>	191
O anjo de luz branca, <i>Jim St. Onge</i>	191
«Abranda!», <i>Arlene Martin</i>	192
Graças a Deus que prestei atenção!, <i>Debbie Hoskin</i>	192
Salva por um anjo terreno, <i>Lorein Cipriano</i>	193
Um aviso que me salvou, <i>Jane Anne Morgan</i>	194
Salva pelo meu anjo da guarda, <i>Alison Clarke Taylor</i>	195
A enfermeira que fala com anjos, <i>Anónima</i>	196
A orientação angélica manteve-me a salvo, <i>Martin W. Acevedo</i>	197

Um anjo a velar por mim, <i>Azaya Deuel</i>	198
«Respira, Kate!», <i>Kate Whorlow</i>	199
Nas asas dos anjos, <i>Azaya Deuel</i>	200
A noite em que os anjos me avisaram do perigo iminente, <i>Natalia Kuna</i>	201
CAPÍTULO 12. SENTIR A PRESENÇA DE ANJOS OU DE ENTES QUERIDOS FALECIDOS	
Reencontro com o animal de estimação, <i>Patricia Genetos</i>	203
Uma promessa de amor, <i>Laura M. Mehlhorn</i>	204
A voz terna do meu avô, <i>Candice Graham</i>	205
E os anjos cantaram, <i>Susan</i>	206
Um ruído que me salvou a vida, <i>Brenda Gagas</i>	206
Obrigada, bisavó!, <i>Tracey Staples</i>	208
Ele cumpriu o que prometeu, <i>Peggy L. Lorenz</i>	209
Não há outra explicação, <i>Lisa Gayle Davis Flores</i>	210
Eternamente em flor, <i>Barb Hacking</i>	211
O beijo de um anjo, <i>Maya Tonisson</i>	211
CAPÍTULO 13. LUZES ANGÉLICAS	
A escolha, <i>Christine Sinon</i>	213
Luzes de pureza e alegria, <i>Jonathan Robinson</i>	214
As luzes brancas e a recuperação milagrosa, <i>Donna DeRuvo</i>	215
Iluminação, <i>Lisa Crofts</i>	216
Ladeada por anjos, <i>Elaine M. Elkins</i>	217
Os anjos da sauna, <i>Stephanie Gunning</i>	219
Salva pela luz, <i>Mili Ponesse</i>	221
Um guardião na estrada, <i>Douglas Lockhart</i>	222
A luz do amor e da sabedoria da minha mãe, <i>Judith Mitchell</i>	222
«Obrigada, Rafael!», <i>Sue Barrie</i>	223

CAPÍTULO 14. SINAIS VINDOS DE CIMA	225
A pequena cruz, <i>Tuihana Marsh</i>	225
Um anjo que desceu das nuvens, <i>Susan Moore</i>	227
O anjo de cabelo lilás, <i>Leanne Hernandez</i>	228
Sãos e salvos, <i>Suzanne Chaney</i>	229
A nuvem angélica que me confortou, <i>Rebecca Powers</i> . . .	230
Feliz no Céu, <i>Helen</i>	231
Um sinal do tio Frank, <i>Angie Chiste</i>	231
A mensagem das pétalas de rosa, <i>Bonnie Suzanne Koester</i>	232
Um símbolo de proteção, <i>Micci DeBonis</i>	234
Um apelo do meu anjo, <i>Suzanne Goodnough</i>	235
Um sinal da Nossa Senhora, <i>Antoinette Voll</i>	236
Daniel, <i>Charmaine Jabr</i>	237
O anjo curativo, <i>Lily Alexandrovitch</i>	238
Um milagre minúsculo, <i>Cammi Collier</i>	240
Um sinal abundante, <i>Elles Taddeo</i>	240
Basta pedir, <i>Reta</i>	241

SEGUNDA PARTE

COMO TER ENCONTROS COM ANJOS

CAPÍTULO 15. ESTAR RECETIVO AO CÉU	245
Esforço excessivo	246
Dissipar o medo	248
A intenção é tudo	249
Preces atendidas	251
CAPÍTULO 16. PLANO DE UMA SEMANA PARA FICAR ABERTO ÀS VISÕES ANGÉLICAS	255
Plano de sete dias para ter uma visão angélica	257
O que fazer todos os dias	258

Meditações matinais e noturnas	262
Como os cânticos me ajudaram a ver o meu anjo, <i>Molly Donohue</i>	267
CAPÍTULO 17. COMO VER UM ANJO	269
Diferentes formas de ver anjos	271
Exercícios com um parceiro	272
Exercícios a solo	275
Posfácio	281

PREFÁCIO

Alguma vez teve uma experiência com anjos? Desde que um anjo me salvou a vida, durante um assalto à mão armada em 1995, tenho consagrado o meu tempo a estudar e a ensinar estas experiências com anjos. Só nos últimos cinco anos, com base no número cada vez maior de histórias que me chegam relacionadas com anjos, um número crescente de pessoas tem visto, ouvido ou sentido seres celestiais.

Cinquenta por cento dos 1700 adultos norte-americanos questionados pela Baylor University em 2008 afirmavam que tinham sido «protegidos do perigo por um anjo da guarda». O estudo incluía um número estatisticamente relevante de pessoas que não se consideravam religiosas, o que mostra como os anjos ajudam todos da mesma forma.

Os anjos estão entre nós neste momento e o *seu* anjo da guarda está ao seu lado enquanto lê esta frase. Dão-lhe a conhecer a sua presença para apaziguar os seus medos terrenos relativamente ao futuro e para o guiar no caminho do seu propósito de vida divino.

Este livro contém relatos verídicos de pessoas cujas vidas foram salvas ou mudaram devido à intervenção angélica¹. Algumas destas

¹ Certas pessoas pediram anonimato ou solicitaram que se usasse apenas o seu primeiro nome ou as suas iniciais para as identificar. [N. da A.]

histórias já tinham surgido nos meus livros anteriores *Angel Visions* e *Angel Visions II*, dos quais selecionei as favoritas. À medida que for lendo, verá que as pessoas envolvidas são indivíduos comuns. Não precisa de ser um santo ou de levar uma vida perfeita para se conectar com os anjos. Todas as pessoas têm anjos da guarda que lhes oferecem proteção e orientação.

A palavra «anjo» significa «mensageiro de Deus». Estes seres ajudam-nos a escutar as mensagens da vontade divina, especialmente durante alturas em que estamos em crise ou demasiado assustados ou tensos para ouvir o divino diretamente. Afinal, o nosso Criador é 100% amor, que é o nível mais elevado de todos.

É fácil ligarmo-nos a Deus se estivermos num estado de beatitude, como quando meditamos. Contudo, quando mais precisamos do Céu, as nossas vibrações stressadas reduzem-nos a capacidade para escutarmos essa voz que vem de cima. É nesses momentos que os anjos são enviados para perto de nós, como pontes entre o nosso ego terreno e o nosso eu superior divino.

As experiências com anjos podem ter muitas formas e, neste livro, lerá casos de pessoas que:

- Viram anjos, quer durante a meditação, quer com os olhos físicos.
- Conheceram alguém que surgiu subitamente para as salvar ou que lhes entregou uma mensagem importante, sendo que em seguida esse estranho bondoso desapareceu sem deixar rasto.
- Tiveram um encontro em sonhos com um anjo, com um ente querido falecido ou com um mestre ascendido (como, por exemplo, Jesus, um santo ou outro ser espiritual), enquanto dormiam.
- Ouviram uma voz que lhes transmitiu uma mensagem que lhes salvou a vida.
- Tiveram uma visão ou um sinal que se relevou oportuno e relevante.

- Tiveram uma sensação intuitiva forte que trouxe segurança.
- Receberam uma ideia ou um pensamento que foi decisivo para as proteger.

Ao ler *Um Anjo Salvou-me*, é provável que repare mais nas interações que tem com os *seus próprios* anjos da guarda. Como os seus anjos estão consigo em todos os momentos de todos os dias, está continuamente a relacionar-se com eles. Assim, a sua sensibilidade e a sua consciência relativamente a esses encontros aumentará com a leitura das experiências de outras pessoas.

O meu desejo é que todos nós nos lembremos de invocar os nossos anjos da guarda. As nossas vidas irão tornar-se mais felizes, serenas e seguras quando nos começarmos a conectar regularmente com o Céu. Perderemos os velhos medos quanto ao futuro e à mortalidade e passaremos a focar-nos em viver a vida ao máximo. Preocupar-nos-emos menos e sentir-nos-emos mais felizes, cientes de que os nossos anjos da guarda velam por nós.

Os anjos não são tímidos; querem que saibamos que estão connosco. Uma vez que temos livre arbítrio, só podem intervir se lhes dermos permissão de algum modo — quer rezando ou pedido ajuda, por exemplo, quer através de visualizações ou afirmações. Quando deixamos que os nossos anjos nos ajudem, *todos* ganhamos com isso. Afinal, quando estamos em paz, acrescentamos mais paz ao mundo.

Consigo imaginar um planeta cheio de pessoas felizes que estão individualmente ligadas a Deus e aos anjos. Essa é que é a verdadeira paz no mundo!

Com amor,

Doreen

PRIMEIRA PARTE



RELATOS DE PESSOAS QUE
TIVERAM EXPERIÊNCIAS
COM ANJOS

UM ANJO SALVOU-ME

UMA VISÃO DE ALERTA

D. SORENSEN

Foi no início dos anos 90 que tive uma visão nítida que me salvou a vida, com anjos vindos dos céus para me ajudar.

Era uma manhã de verão, bem cedo, na Suécia. Eu e o meu namorado estávamos no carro, perto de casa, numa pequena estrada de gravilha. De repente, voltei-me para ele e disse: «Acho que tens de abrandar, porque o meu colega Kenneth está atrasado.»

Tive a visão cristalina de uma colisão com o Kenneth e a ser projetada pelo para-brisas, pois não tinha o cinto posto (era raro não o pôr, mas achei que não havia perigo naquelas estradas secundárias). Vi o sangue, vi-me a ser projetada pelo para-brisas e ouvi os gritos do meu namorado... a visão era muito vívida e assustadora. Apressei-me a pôr o cinto.

O meu namorado olhou para mim, disse «está bem» e abrandou. Conhecia as minhas visões e sabia que os meus instintos quase nunca falhavam, pelo que seguiu o meu conselho e abrandou para os 50 km/h, em vez de conduzir a 70.

Certo como o destino, cinco segundos depois, numa curva, aparece o meu colega a acelerar pela estrada de gravilha. Afastámo-nos o mais possível para a berma, mas a estrada era estreita e havia uma

barreira à nossa direita, pelo que não houve forma de nos desviarmos dele. O Kenneth ia demasiado depressa e travou a fundo, mas ainda chocou connosco, atirando-nos uns 20 metros para fora da estrada. Estávamos num *Volvo*, que ficou destruído e inutilizável após o impacto.

Parti três costelas (devido ao cinto de segurança), bati violentamente com os joelhos no porta-luvas e fui sujeita a um fortíssimo efeito chicote. Mas ficarei para sempre grata, pois essa visão salvou-me a vida, sem qualquer dúvida. Desde então, tive muitas visões de menor importância, mas esta foi a mais clara e decisiva. Só tenho a agradecer aos meus anjos da guarda lá em cima.



UMA BARREIRA ANGÉLICA

NELLY CONEWAY

Quinze de maio de 2008 é um dia de que nunca me esquecerei.

Nessa tarde, fui a um restaurante com amigos e, por volta das 18h20, viemos embora. O semáforo dos peões estava verde, não havia carros por perto e começámos a atravessar a rua.

De repente, uma luz dourada muito forte encandeou-me — apareceu mesmo à frente e o tempo ficou suspenso. Pela primeira vez na minha vida, com os olhos abertos, vi Jesus e o Arcanjo Miguel ao meu lado. Senti que havia muita gente à minha esquerda. Olhei, mas não estava lá ninguém — apenas um campo energético, espesso como uma barreira entre mim e o enorme monstro preto que se aproximava cada vez mais mas que estava simultaneamente muito distante. Nunca tinha passado por nada assim e não conseguia compreender: o meu corpo físico estava lá, mas o meu espírito estava muitíssimo longe, como se estivesse a ser teletransportado com os anjos...

Olhei novamente para o veículo que se aproximava — não ouvia quaisquer sons nem sentia medo, como se estivesse noutra dimensão. Depois, ouvi pessoas a gritar e senti que os anjos me levantavam. Como se estivesse num sonho, vi, incrédula, um grande SUV a afastar-se o mais depressa que podia. Pela primeira vez, o meu cérebro apercebeu-se de que o SUV me tinha atropelado e de que o condutor tinha fugido. Rezei para que a polícia encontrasse a pessoa. Depois, ficou tudo negro.

A memória seguinte que tenho é a de um polícia no hospital, a meio da noite, dizer-me que tinha localizado a mulher que me atropelara e fugira — o que, segundo ele, era «um verdadeiro milagre». Graças aos anjos, sobrevivi ao acidente, recuperei e a condutora foi levada a tribunal.



«FECHO!»

BERNARDETTE BRIGHTON

Tinha oito anos. A minha família fora esquiar. Como era pequena, tive de ficar na pista menos íngreme. Não havia um sistema de cadeirinhas nessa montanha, tinham antes uma faixa transportadora em forma de L. Era basicamente uma placa de madeira presa a um poste de metal. Os esquiadores apoiavam-se na placa e ela conduzia-os para o topo.

Já não sei bem como, caí enquanto estava a ser levada. Estava bem protegida, num fato de neve cor-de-rosa, mas, dessa vez, isso jogaria contra mim. Era um fato inteiro e o capuz ficou preso na placa transportadora, que me começou a arrastar pela montanha acima. A sufocar, via a minha curta vida passar-me diante dos olhos. Com os pés presos aos esquis, não tinha tração alguma.

Subitamente, ouvi uma voz sonante gritar «FECHO!». Percebi de imediato e abri o fecho do fato, o que me permitiu respirar.

Foram precisos mais alguns momentos até que os técnicos reparassem no que estava a acontecer e parassem a transportadora. Quando vieram ter comigo para ver como estava, sentia-me assustada, como qualquer criança na mesma situação se sentiria, mas bem. Acredito sem margem para dúvidas que os anjos me impediram de ficar asfixiada e estou-lhes eternamente grata por isso.



SINTO A FONTE DENTRO DE MIM

DEBORAH S. NUTILE

Dizer que os anjos mudaram ou salvaram a minha vida é dizer pouco! Há quatro anos, levava uma vida de desespero silencioso. Nada fazia sentido. Tinha tudo — um «casamento feliz», três filhos maravilhosos, uma casa bonita, uma cabana nos bosques, família, amigos, trabalho... e, contudo, interiormente, estava muitíssimo infeliz. Ninguém sabia do meu sofrimento. Punha a minha máscara todos os dias e saía para o mundo com um sorriso na cara, na esperança de me aguentar ao longo do dia e de voltar para a cama, o único sítio onde encontrava alívio. Era como se fosse uma atriz na peça de outra pessoa.

Certa manhã, enquanto estava na casa de banho a arranjar-me para ir trabalhar, abominando a ideia de mais um dia, disse a Deus: «Sei que Tu estás aí em teoria, mas não Te consigo *sentir*.»

Creio que esse convite foi quanto bastou, pois o que me aconteceu desde então foi absolutamente milagroso. No verão de 2008, dei por mim na minha cabana, imersa nos ensinamentos dos livros *Um Novo Mundo*, de Eckhart Tolle, *Change Your Thoughts — Change Your*

Life, do Dr. Wayne W. Dyer, e *Um Curso em Milagres*. Estava novamente a regressar à vida.

Durante esse período, saí muitas vezes para fazer aquilo a que chamei a minha «caminhada angélica» na natureza. Sempre gostara dos meus anjos e dos sinais que me enviavam: o número 111, borboletas, arcos-íris... esses sinais sempre me tinham feito sentir muito bem. Não tinha tido muito contacto com os meus anjos durante o meu desespero, mas estava a voltar a sentir-me eu própria e estava, uma vez mais, a ser capaz de os «ver». Numa manhã em que andava a fazer a minha caminhada, a desfrutar da beleza e da serenidade dos bosques, ouvi uma voz dizer: «Tens de escrever um livro.»

O quê? O que era aquilo? Nunca antes tinha «ouvido» vozes e fiquei muito baralhada.

«Tens de escrever um livro», repetiu a voz.

Escrever um livro? Como é que faço isso? Perguntei-me. *Não sou escritora. E escreveria sobre o quê?*

A voz prosseguiu: «Sobre o teu percurso espiritual.»

Estava mais confusa do que nunca. Dificilmente me sentia em posição de escrever sobre o meu percurso. Era verdade que estava muito longe daquele dia na casa de banho, mas não sentia, de facto, que tivesse algo a partilhar. Porém, adoro os meus anjos. Assim, em vez de descartar completamente aquele conselho, deixei-o a «marinar» durante uns dias. Foi um período extraordinário e a «voz» foi bastante persistente. Ao fim do terceiro dia, ouvi: «Não lutes contra isso...» e comecei finalmente a escrever. Para minha surpresa, oito semanas mais tarde, tinha 500 páginas manuscritas. Quando pusei a caneta, tinha realmente escrito um livro.

Devo dizer que foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Os meus anjos estiveram comigo noite e dia e a minha vida mudou de formas que me conduziram a um sítio de pura felicidade e alegria! Desde então que prossigo o meu caminho e agora dou por mim no meio de outros autores maravilhosos, incluindo Esther e Jerry Hic (que escreveram *The Teachings of Abraham*. A vida é boa... é muito, muito boa.

Portanto, sim, os meus anjos salvaram-me a vida e continuam a guiar-me todos os dias. Sei que estão sempre comigo e a melhor parte é que, apenas uns anos depois — depois de ter descoberto a Lei da Atração —, recebi exatamente aquilo que pedira naquele dia, na minha casa de banho. Agora, não só sei que Deus está aqui, como também *sinto* Deus... *Sinto* a fonte dentro de mim em praticamente todos os momentos de cada dia. Pedi e foi-me concedido! Em quatro anos, passei de uma situação de desespero para outra em que sou uma das pessoas mais felizes no planeta e agradeço diariamente aos meus anjos enquanto contemplo tudo o que há!



POSTA A SALVO

ANNA MARTÍN

Foi há sete anos que descobri que os anjos realmente existem. Ia a caminho do escritório passando antes pela creche. Era muito cedo, a manhã estava gelada e o meu bebé ia no banco traseiro. Quando nos aproximávamos de uma pequena ponte, o meu para-brisas embaciou-se completamente. Não tinha visibilidade em nenhuma das janelas e não havia sítio algum para encostar antes da ponte. Pus as mãos ao alto e disse: «Oh, meu Deus, alguém vai ter de me ajudar porque eu não consigo ver nada!»

Foi então que senti que o meu carro estava a flutuar sobre a ponte e a atravessar um cruzamento que havia do lado de lá, antes de estacionar em segurança à beira da estrada. Até hoje, estou convencida de que os anjos nos puseram a salvo. Não há outra explicação. Deixei-me ficar ali, parada, durante algum tempo, bastante abalada, antes de retomar a marcha — desta vez, com um enorme sorriso no rosto.



UM ANJO VELAVA POR MIM

NICOLE HUME

Sempre estive aberta aos anjos e acreditei que há algo para lá do nosso reino físico, mas, certo dia, convenci-me de que tinha um anjo a velar por mim.

Vivo em New South Wales, na Austrália, e, nessa altura em particular, estava a trabalhar em Blue Mountains, uma região muito pitoresca. A caminho do trabalho, costumava ultrapassar os diversos limites de velocidade nos sinais, pois estava quase sempre atrasada. As estradas eram largas e bem demarcadas, mas nesse dia específico chovia muito e havia-se instalado uma neblina sobre a montanha. No meu pequeno carro, as janelas embaciam facilmente, pelo que tive de ligar o desembaciador no máximo e ativar os limpa-para-brisas para ver por onde ia.

Como se pode imaginar, conduzir numa região montanhosa implica muitas curvas e contracurvas. Estava a entrar numa zona de 90 km/h, o que significava que conduzia a 100 km/h. Fazia uma curva larga para a direita (na Austrália, o volante está no lado direito do carro) e, portanto, a visibilidade era limitada.

Nesse momento, tive a sensação de que alguém me estava a dar um pontapé nas costas do assento. Ouvi o autorrádio emitir um ruído estranho, vi um flash de luz branca e ouvi uma voz a dizer-me que abrandasse. Inquieta, obedeci. Quando a curva chegou ao fim, deparei-me com um acidente que tinha acabado de decorrer e que bloqueava toda a estrada... foi à justa que tive tempo para travar!

Creio que estavam a velar por mim e que, se não tivesse recebido aquela mensagem do meu anjo, teria colidido de frente com um dos veículos e ficado gravemente ferida, ou até perdido a vida.



É IMPOSSÍVEL ESCONDERMO-NOS DE UM ANJO

SABINE VOGT

Tinha sete ou oito anos e vivia numa pequena aldeia da Alemanha. Numa tarde solarenga, todos os miúdos, incluindo eu, brincavam na rua. Uns quantos decidiram começar a jogar às escondidas e tentámos descobrir um sítio onde fosse difícil encontrarem-nos.

Atrás da nossa casa havia um contentor do lixo apenas para papel e achei que seria um ótimo esconderijo. Assim, trepei lá para dentro e fechei a tampa. Ali de certeza que ninguém me encontraria.

Subitamente, a tampa abriu-se; senti alguém agarrar em mim como se estivesse a voar para fora do contentor. Depois, já no chão, dei por mim a olhar para aquilo que julguei ser um homem do lixo. Contudo, não era dia de recolha, por isso não havia razão para aquela pessoa estar ali.

Estava a olhar para mim e, embora não fosse assustador, fiquei tão surpresa que fugi a correr. Pode-se dizer que esse anjo me salvou a vida, porque sem dúvida que eu não conseguiria abrir a tampa do contentor sozinha e poderia ter sufocado.

Portanto, muito obrigado, anjo, por me teres salvado!



UM DESPERTAR VERDADEIRAMENTE ESPECIAL

ANÓNIMA

A minha história relacionada com anjos teve início no ano passado. Mudei-me para uma nova casa muito bonita e, pouco tempo depois, descobri o livro da Doreen, *The Lightworker's Way*.

Depois de o ler, vivenciei um despertar muito especial e os anjos deram-me a conhecer a sua presença de muitas maneiras. Conseguia senti-los através do centro do meu coração. Conseguia senti-los a todos à minha volta durante semanas, todos os minutos do dia. Conseguia ouvi-los cantar — o som mais belo que algum dia escutei. Conseguia vê-los através do olho do espírito. Quando me deitava para descansar, apareciam cores belíssimas, guiando-me através de uma cura intensa e profunda. Olhei para o espelho e, pela primeira vez, consegui ver as profundezas da minha alma... a verdadeira beleza que estava em mim, criação divina. Assim, com a orientação dos anjos, iniciei o meu próprio percurso espiritual.

Tenho estado neste percurso desde então e fiz mudanças muito positivas. Aprendi a ouvir, a trazer a energia angélica para a minha vida e para as vidas dos outros, através da arte das técnicas de cura que aprendi. Graças à maravilhosa sabedoria partilhada no livro, agora sei que sou uma trabalhadora da luz. Sei que não foi um acidente tê-lo encontrado; que tinha chegado a hora de despertar completamente para o meu verdadeiro propósito aqui na Terra.

O que torna esta história especial é que eu era uma verdadeira cética, que tinha passado por experiências de vida bastante difíceis. Porém, agora tenho fé e cura para partilhar. Ficarei eternamente grata por ter sido desperta para o meu propósito e pela energia dos anjos que nos rodeia diariamente.



O ANJO DO MOTOCROSSE

STACI CHRISTENSEN

Começo por dizer que o meu marido, o Travis, é um «viciado em adrenalina» desde que o conheço. Gosta de grandes velocidades e adora correr riscos.

Nunca fui muito temerosa, mas evitava ir à pista de motocrosse quando ele e o meu filho iam andar de moto. Era a primeira vez que lá ia ver «os meus rapazes». Estavam a divertir-se muito e eu e os meus dois filhos mais pequenos estávamos a vê-los do lado de cá das barreiras. Havia poucos motards na pista, para além deles. Foi então que o Travis passou à nossa frente, fez a primeira curva, subiu uma grande rampa e embateu na rampa do segundo salto.

Ao início, parecia que não tinha ficado muito magoado. Pôs-se de pé e levantou a moto. Pousou a cabeça no guiador durante um minuto e, depois, começou a tentar fazer que a moto pegasse.

Subitamente, reparei num homem que estava sentado à esquerda da rampa, recostado numa espreguiçadeira com uma sombrinha — não o vira ali até àquele momento. Vi-o levantar-se e dizer ao meu marido que o levaria até à zona onde tinha estacionado o carro. Pôs o Travis no banco da frente da nossa carrinha e colocou a moto dele e a do meu filho na parte de trás, coisa que eu não teria conseguido fazer sozinha. Em seguida, afastou-se. Não me recordo do seu aspeto nem tenho ideia de onde veio ou para onde foi. Mas fiquei grata pela ajuda e dirigi-me ao hospital mais próximo.

Quando chegámos, fizeram uma radiografia ao Travis e descobriram que ele tinha partido todos os ossos do lado superior esquerdo do corpo. Temendo que uma das costelas lhe perfurasse a aorta, enviaram-no por via aérea para o hospital universitário, para ser operado. Quando ficou estável e iniciou o processo de recuperação, o meu marido disse-me que tinha sido ajudado por um anjo.

Julguei que estivesse a falar no sentido metafórico; contudo, explicou-me que *sabia* que o homem que o tinha ajudado a sair da pista era um anjo. Só aparecera no último segundo e o meu marido e o meu filho, que já andavam de moto há algum tempo, conheciam toda a gente na pista.

Um anjo apareceu naquele dia e estamos realmente gratos pela ajuda que o Céu nos deu!



POR INSISTÊNCIA DO ANJO

LUISA WISE

Tinham passado vários anos desde que fizera um Papanicolau. Costumava realizá-lo com frequência e tinha recebido cartas do médico a lembrar-me de marcar uma consulta. Mas o tempo foi passando e acabei por me esquecer do assunto. Depois, um dia, em fevereiro de 2007, recebi outra carta-lembrete e, assim que a abri, uma voz disse-me que dessa vez tinha de ir. A voz insistiu tanto que acabei por marcar a consulta com o meu médico... e com razão. Os meus testes revelaram que tinham células pré-cancerosas e que deveria sujeitar-me a um tratamento para as eliminar.

Se não tivesse dado ouvidos àquela voz, estaria a combater um cancro... ou talvez até nem estivesse aqui. Agradeço a Deus e aos anjos por me terem avisado, por terem insistido que marcasse a consulta. Agora, estou em forma e saudável, faço o meu check-up anual e posso esperar continuar cá para a minha família, por muito tempo.



ENVOLVIDA PELO CÉU

RENEE LUKASZEK

Quando tinha 13 anos, a minha família estava a passar por um mau bocado. O meu pai começara a consumir drogas e era alcoólico. Ele e a minha mãe discutiam e, por vezes, havia maus-tratos físicos. Quanto mais ele abusava das drogas e da bebida, pior o ambiente ficava em casa. A minha mãe tinha dois empregos para conseguir

pagar as contas. Certa noite, quando se preparava para sair para o seu segundo emprego, as coisas azedaram.

Estava eu a aquecer o jantar que a minha mãe nos tinha preparado umas horas antes, quando o meu pai chegou a casa com um amigo. Pouco depois, já estavam pedrados e a beber muito. A certa altura, o meu pai decidiu levar o amigo a casa e obrigou-me a ir com eles. Sabia que não devia conduzir naquele estado e tentei por todos os meios dissuadi-lo, mas ele gritou-me e ordenou-me que entrasse no carro.

Era inverno e as estradas estavam péssimas nessa noite. O caminho ainda era longo e eu deitei-me no banco de trás, a rezar para que chegássemos sãos e salvos ao nosso destino. A dada altura, sentei-me e vi um cão na estrada.

«Pai, abranda! Está um cão no meio da rua!», disse eu.

O meu pai respondeu-me que não via cão nenhum! Foi então que senti umas mãos muito meigas a envolverem-me o rosto, como uma força suave que me puxava para trás e me deitava no assento. Não conseguia compreender o que se passava, mas sentia-me segura e protegida. De repente, era como se tivesse caído num sono profundo. Lembro-me de cair do assento e de embater em algo duro. Mas, por mais que tentasse, não conseguia abrir os olhos ou mexer-me. Era como se algo me estivesse a impedir de ver ou de sentir o que quer que fosse.

Aquilo de que me lembro a seguir é do meu pai a gritar-me que aguentasse e não morresse. Ainda num estado de sono profundo, conseguia ouvi-lo ao longe. O meu pai pegou em mim e levou-me para a casa mais próxima de um desconhecido que assistira a tudo!

Sofrêramos um terrível acidente de automóvel. No último segundo, o meu pai tinha guinado para não acertar no cão e perdera o controlo. Do carro, não sobrara nada que se aproveitasse. O meu pai contou que o volante tinha ficado pregado ao peito, aquando do acidente. Não sabe como conseguiu empurrá-lo com toda a força e fazê-lo mexer-se o suficiente para lhe permitir esgueirar-se e chegar a mim. Ficámos os três feridos, mas felizmente ninguém sofreu lesões graves.

Acredito verdadeiramente que o meu anjo não só nos protegeu naquela noite como também nos salvou a vida. Penso que poderia ter entrado em pânico, se visse o que estava a acontecer. Saí do hospital com pontos na cara e uma mão partida. Embora tenha tido de reaprender a usar a mão direita, sei que as coisas podiam ter sido muito piores. Logo após o acidente, o meu pai procurou ajuda para as suas dependências.

Ainda hoje tenho as cicatrizes. São uma forma de me lembrar da presença e da graça do meu anjo, bem como do amor que nos chega do Céu!



A VOZ QUE SALVOU A MINHA MENINA

VIKI GREGORY

Num dia quente de verão, eu e as minhas quatro filhas, a minha irmã e o seu filho tínhamos ido à praia. Estava de baixa, com uma luxação de terceiro grau, e a minha irmã tinha vindo ajudar-me com os miúdos.

Acabara de olhar ao meu redor. Cassi, com três anos na altura, estava a brincar à beira-mar com as irmãs mais velhas e os mais pequenos estavam mesmo ao lado da minha irmã, que fazia uma sereia de areia. Sentindo que tudo estava calmo, entretive-me a ver a minha irmã a criar a sua obra de arte. Nisto, ouvi uma voz dizer: «Olha.»

Sobressaltada, olhei para a cara da minha irmã, pois pensei que tivesse sido ela quem falara. Assim que o fiz, ouvi um «OLHA!» muito mais alto e mais urgente. Quando olhei para cima, vi a minha Cassie a flutuar de barriga para baixo na água; as irmãs tinham ido divertir-se para a parte mais funda.

Dei um salto e corri, com o coração acelerado, sem sentir nada... nenhuma dor, apenas o coração a bater. Agarrei na Cassie que, arquejando, em busca de ar, exclamou: «Mamã, estava tão assustada! Não conseguia respirar!» E chorei... Ainda choro, de tão abençoada que sou.

Ficarei eternamente grata àquela voz por ter salvado a minha menina.



PROTEGIDA POR UM ANJO

JENN KREJCI

Teria uns dez anos e fui com a minha mãe visitar uma amiga dela e a sua filha. Era a primeira vez que íamos a casa dessa senhora. Lembro-me de que havia muito espaço à porta de casa, porque a outra menina e eu passámos a maior parte do tempo lá fora, a brincar com giz no passeio.

Enquanto estávamos a pintar arcos-íris e jogos de macaca, um táxi amarelo aproximou-se do passeio e travou repentinamente. O condutor não saiu, mas parecia estar com pressa, olhando em volta e falando aceleradamente. Então, interpelou-nos: «Ei, miúda! Sabes onde fica a rua *blá blá?*»

Senti imediatamente alguém muitíssimo alto atrás de mim, com os braços cruzados e as mãos pousadas sobre os meus ombros. Não conseguia falar nem mexer-me. Sentia o coração bater muito acelerado, enquanto via a minha nova amiga encaminhar-se na direção do táxi, a perguntar: «O quê?!»

O taxista fez-lhe sinal para se aproximar. Ela deu mais alguns passos e ele repetiu: «Sabes onde fica a rua *blá blá?*»

Ela voltou a perguntar: «O quê?!». Mentalmente, gritava-lhe para que não se aproximasse! *Mau! Mau! Foge! Porque não me consigo*

mexer? Vou correr até ela e agarrá-la e fugimos para dentro de casa! Porque não consigo gritar por ajuda? Porque não consigo soltar-me e correr até ela? Não! Socorro! Perigo!

A minha amiga aproximou-se do carro e eu vi a porta do condutor a abrir-se. Naquele momento, a amiga da minha mãe pôs a cabeça fora da porta e gritou ao homem: «Ei! Sai já daqui!» e chamou a filha, para que fosse para dentro.

O táxi arrancou bruscamente e os pneus deixaram marcas na estrada. O meu coração abrandou e senti os braços protetores à minha volta soltarem-me e desaparecerem. Já conseguia mexer-me e falar. Foi como se tivesse sido congelada e, depois, *descongelada!*

Sei que se tivesse ido buscar a minha amiga, provavelmente teríamos sido as duas raptadas. Se tivesse gritado por ajuda, ela teria sido provavelmente agarrada de imediato. Estou certa de que um anjo ou um guia espiritual disse àquela mãe que espreitasse para ver a filha — e, felizmente, ela deu-lhe ouvidos!



UM DESVIO ANGÉLICO

TERRY HIBBS

Regressava de mota, vindo de Galveston, no Texas. Viajava por estradas secundárias em vez de autoestradas, a caminho da casa do meu primo em Katy, perto de Houston, antes de ir para casa, em Elgin, no Texas.

Sabia qual o caminho a tomar e cheguei a um cruzamento onde pensei que devia virar, mas alguma coisa me fez seguir sempre em frente. Já tinha percorrido cerca de 1,5 km quando me apercebi de que teria de retroceder porque tinha realmente de virar.

Quando, por fim, virei para a estrada certa, deparei-me com um terrível acidente na faixa onde ia. Tinha acontecido minutos antes.

Ao ver a polícia a encaminhar-se para o local, compreendi que tinham sido os meus anjos a guiar-me para que fosse sempre em frente e depois disseram-me que desse a volta quando já era seguro. Dada a gravidade do acidente e estando eu numa mota, não sei se teria sobrevivido. Mas sobrevivi... graças aos meus anjos.

Assim que o percebi, senti um formigueiro por todo o corpo e vieram-me as lágrimas aos olhos. Só consegui dizer: «Obrigado, anjos.»



A ALMOFADA E O ÍMAN

CLARA MARÍA DEL CARMEN MARIACA BARRIOS

Estava no meu país-natal, a Guatemala. Em novembro de 2005, eu e a minha melhor amiga íamos para Guatemala City, vindas de Quetzaltenango — uma viagem de quatro horas de automóvel. Acor-dámos cedo, porque a minha amiga tinha de estar presente numa cerimónia, às oito da manhã. Ao fim de três horas a guiar, a autoestrada tornou-se mais reta, mas as condições do asfalto deterioraram-se.

Subitamente, uma carrinha *pick-up* passou por nós a grande velocidade e pôs-se à nossa frente (as autoestradas do meu país têm apenas duas faixas de rodagem). A minha primeira reação foi travar e, devido ao estado do pavimento e ao facto de a minha carrinha ir vazia, começámos a capotar. Não me lembro da velocidade a que íamos, mas estou certa de que era acima dos 140 km/h. A minha amiga, que tinha estado a dormir no banco do passageiro, já estava aos gritos. Depois de a *pick-up* dar várias voltas, vi, na direção oposta, três grandes camiões a virem na nossa direção.

No momento em que antevi a colisão com um dos camiões, tudo aconteceu em câmara lenta. Fechei os olhos à espera do impacto... e, depois, senti «alguém» a levantar a minha carrinha no ar, por

trás, fazendo-nos aterrar num milharal. Na Guatemala, era a época em que se tinha acabado de apanhar o milho, por isso demos por nós numa almofada de milho seco.

Depois da «aterragem», a minha amiga e eu abraçámo-nos. Poucos minutos depois, cinco ou seis homens que tinham assistido ao acidente foram até ao milharal, para tentar ajudar. Perguntavam-nos se estávamos bem. Do seu ponto de vista, o acidente parecera devastador. Julgaram que estaríamos mortas e a carrinha, desfeita... mas não tinha acontecido nada! A minha amiga e eu estávamos bem, sem lesões — tirando o choque emocional — e a minha carrinha estava intacta; a «almofada» tinha impedido que se destruísse.

Todos os homens que nos ajudaram disseram que tínhamos desaparecido da estrada muito depressa. Como se um «íman» tivesse afastado a minha *pick-up*; caso contrário, um dos grandes camiões teria embatido em nós... e tudo teria acontecido num abrir e fechar de olhos. Mais tarde, ao conversarmos, tanto eu como a minha amiga descrevemos a mesma coisa. Sentimos que «alguém» — uma grande força — tinha puxado a carrinha para fora da estrada e a tinha posto no milharal.

Esse foi um período muito sombrio da minha vida e não o compreendi na altura, mas agora sei que o Arcanjo Miguel moveu a minha carrinha, salvando-nos a vida! Tudo fez sentido, finalmente, quando ouvi dizer que os anjos não intervêm sem o nosso livre-arbítrio, exceto se estivermos em situações perigosas. Lembrei-me imediatamente daquele acidente.



NA DIREÇÃO DOS MEUS BRAÇOS EXPETANTES

CLAUDINE LYELL

Num dia muito bonito, eu, o meu marido e os nossos dois filhos chegámos a Sidney, que fica a duas horas de viagem de nossa casa,

na província. Tencionava levar os miúdos a passar um dia divertido na cidade e, à noite, fazer uma visita ao famoso parque de diversões, Luna Park. Depois de o meu marido nos ter deixado numa estação de caminhos de ferro, fomos de comboio até à estação central e começámos a percorrer a distância até ao centro da cidade.

Demorámo-nos a passear, acabando por chegar à George Street, onde ficámos rodeados por uma multidão. Os miúdos pareciam contagiados com a energia frenética das pessoas que andavam apressadamente de um lado para o outro. Chegámos a um cruzamento em que o trânsito estava parado. Os semáforos em Sidney fazem uns cliques sonoros quando mudam, pelo que, ao ouvir esse som, o meu filho desatou a atravessar a estrada a correr. Nesse preciso instante, apercebi-me de que a luz tinha ficado verde para os carros avançarem.

Fiquei paralisada com medo e em choque, ao perceber que o meu filho se tinha lançado para o meio de cinco faixas de rodagem. Gritei «Não!», mas não consegui mexer os pés — foi como se tudo tivesse ficado parado. O meu filho parou a meio da estrada e reparou que os carros estavam a arrancar. Quando o vi olhar para mim achei que era o fim: o meu filho iria ser brutalmente atropelado por um carro.

Foi então que, não sei bem como, ele correu de volta para os meus braços expetantes. Apertei-o contra o corpo. Não o largaria. Chorámos os dois, pois percebemos que lhe tinha sido dada outra oportunidade de ficar connosco aqui na Terra. Compreendi que, graças ao meu anjo da guarda, ele tinha «voadado» de volta, do cruzamento, para a segurança.

Olhei para o outro lado da rua e dei por mim a contemplar a igreja mais bela que algum dia vira. Não sabia o nome; apenas que era a bonita igreja ao lado da Câmara Municipal de Sidney. Quando a procurei no Google, descobri que se chama Catedral de Santo André.

O maior sinal de todos chegou-me quando meditava no dia de Natal, em 2010, e me foi dado o nome André. Perguntei: «Há um Anjo André?» e ouvi como resposta «Sim». Creio que Santo André

ou um anjo chamado André velava por nós nesse dia, e o seu nome chegou até mim durante a meditação para que eu compreendesse que ele me tinha devolvido o meu filho. Eu e o meu marido estamos neste momento a construir uma casa e também estou convencida de que é um sinal situar-se numa rua que se chama Santo André.

Acredito nos anjos e acredito que tinha um ao meu lado, naquele dia, em Sidney.



SORTE POR ESTAR VIVA

JINELLE MARKHAM

A manhã de 29 de dezembro de 2009 estava fresca, solarenga e límpida. Deitada na cama, ainda naquele estado entre o sono e a vigília, consegui ouvir o meu anjo da guarda a falar comigo. Sem conseguir discernir o que a voz me dizia, prossegui com o meu dia normalmente.

Mais tarde, nessa manhã, a caminho do trabalho, a minha irmã mais nova telefonou-me a perguntar se eu estava bem, pois tinha tido um mau pressentimento em relação a mim. «Não, está tudo bem», e não pensei mais no assunto. Mal sabia eu que a sua premonição estava certa.

Ao sair da autoestrada, o pedal do acelerador ficou preso, coisa que nunca antes tinha acontecido. Nada do que tentei para o desprender resultou e não tinha nada ali que pudesse usar para o bloquear. Assim, carreguei a fundo no travão mesmo antes de chegar à linha de comboio. Em pânico, puxei o travão de mão, esperando que isso parasse o automóvel durante algum tempo. Mas não o fez.

O meu carro saltou descontroladamente para cima dos carris. No momento seguinte, olho para a esquerda e vejo um comboio a meio metro da minha cara. Estava prestes a colher-me, a 50 km/h.

Assim que o vi, ficou tudo negro. Desmaiei logo, mesmo antes de ser atingida. Acredito que os anjos não queriam que passasse por essa experiência traumática, pois senti que me puxavam para fora do corpo.

Ao acordar do acidente, ainda no carro, senti que tinha acabado de vir do Céu — ou que ainda lá estava. Sentia-me ótima fisicamente e também com uma grande paz. Não há palavras que descrevam o quão maravilhoso foi esse sentimento. Só via branco e ouvia a voz do anjo com o qual despertara naquela manhã. Ainda não percebia nada do que dizia, embora pudesse ter sido algo do gênero: «Vês, eu bem te disse para não ires trabalhar hoje!» — dito da forma mais afetuosa, claro.

Ao recuperar a consciência, compreendi que tinha um casaco sobre mim, pois quem assistira ao acidente deve ter pensado que eu tinha morrido! Quando finalmente voltei a mim, senti dor, muita dor. A ambulância não tardou.

Tive uma sorte incrível, naquele dia. Saí (por pouco) daquela situação com um ombro deslocado, uma fratura na clavícula e um traumatismo craniano. A recuperação levou muito tempo e não foi fácil, mas tenho muitíssima sorte por estar viva.

Estarei eternamente grata aos anjos por me terem salvado a vida naquele dia. Por causa deles, consigo dizer que tenho uma vida grandiosa pela frente.



AJUDA NO MAR

VALERIE CAMOZZI

Estava a planear uma viagem à Costa Rica com dois amigos. Na verdade, éramos quatro — três adultos e uma criança com nove anos. Antes de partirmos, fui a uma livraria estudar a secção de

viagens. De uma prateleira de cima, um livro sobre a Costa Rica caiu aos meus pés. Quando o apanhei, estava aberto na página que dava conselhos sobre nadar no mar. Alertava para os agueiros.

Comprei o livro e trouxe-o comigo na nossa viagem. Depois de o ler, fiquei apreensiva com a ideia de a criança nadar sozinha e avisei toda a gente sobre a possibilidade de haver agueiros. Lembro-me de ter lido especificamente sobre o que fazer se ficássemos presos num e partilhei a informação.

A Costa Rica era espantosa, com paisagens variadas, florestas tropicais, praias de areia branca, macacos, sapos e pássaros de cores vivas. Um dia, fui fazer *snorkeling* com uma das minhas amigas. A água estava perfeitamente transparente, em vários tons de azul, e tinha muitos peixes. Depois de nadarmos bastante, estava na hora de voltar.

A certa altura, deixei de ver a minha amiga, que nadava à minha frente, e comecei a entrar em pânico, porque percebi que, por mais que nadasse, não chegava a lado nenhum. A ideia de me estar a afogar passou-me pela cabeça. Já não conseguia ver a minha amiga — estava fora do meu campo de visão. Tentei nadar para a areia, mas estava a gastar energias em vão. Gritei e acenei às pessoas na praia, mas elas estavam demasiado longe.

Subitamente, veio-me ao espírito uma imagem clara do guia de viagens, da página relativa aos agueiros e das instruções sobre o que fazer se fôssemos apanhados num. Porém, estava demasiado cansada do esforço de me debater com a corrente, para processar essa informação. O receio de me afogar e a tomada de consciência do que estava realmente a acontecer deram azo ao pânico.

Foi nessa altura que ouvi uma voz masculina dizer-me precisamente o que fazer. As instruções eram claras e diretas. Segui-as e consegui chegar a terra. Cada instrução foi repetida até eu a seguir. Uma vez na praia, caí na areia, onde fiquei até ter forças para andar os quilómetros necessários para chegar à parte da praia onde estavam os meus amigos.

Estou certa de que foi um anjo que me quis chamar a atenção com o guia de viagens que caiu da prateleira. Prestei atenção, mas

precisei de mais ajuda e ele deu-me no mar, encaminhando-me para segurança. Sinto-me muito grata. Sei que a minha vida foi salva por um anjo.

VISÕES DE ANJOS

A PENA DO ANJO

KATE O'RIELLY

Era o ano de 1998 e estava na sala de urgências com um diagnóstico de pneumonia. Deram-me todos os medicamentos para combater a doença e mandaram-me para casa com ordens rigorosas para ficar na cama e tomar os meus muitos remédios. Quando deixei o hospital, senti que devia lá ficar, mas não havia camas disponíveis. Parecia que, devido à minha idade e ao meu estado de saúde geral, recuperaria depressa em regime ambulatorio.

Nessa noite, depois de ter dado muitas voltas na cama, acordada devido ao som da máquina vaporizadora, finalmente caí num sono muito profundo. Às 3h33 em ponto, fui acordada por uma presença no meu quarto. A princípio achei que era apenas um dos meus familiares. Quando me voltei, senti o coração começar a bater depressa. Ali, no meu quarto, estavam dois grandes corpos.

Sem palavras, as duas figuras informaram-me de que estavam ali a proteger-me enquanto dormia. Percebi que eram anjos. Um deles era masculino e tinha 3 metros. Mas como é que uma figura daquele tamanho cabia no meu quarto (cujo pé-direito é de apenas 2,5 metros)? A sua veste era de um bonito azul acinzentado e o seu rosto amoroso parecia-me terapêutico. O outro anjo era todo branco,

feminino e emanava uma energia suave e afetuosa. Lembrava-me dos anjos sobre os quais lera em criança: metade penas, metade humanos. Estiquei-me para os alcançar e eles desapareceram. Então, adormeci, caindo num sono inquieto.

De manhã, ao acordar, sentia-me muito empolgada com o «sonho» que tinha tido. Quando a minha filha e a minha neta vieram ver como me sentia, contei-lhes da minha visitação angélica. A minha filha já tinha idade para ser cética, mas a minha neta com quatro anos ficou de boca aberta e encantada com a história. Depois de passar o entusiasmo, a minha filha ajudou-me a sair da cama, para ir à casa de banho. Naquele momento, a minha neta começou a gritar de excitação e de felicidade. Ao levantar-me da cama, uma pena branca com 15 centímetros vinha agarrada à minha perna febril!

Ficámos as três sem saber o que pensar. Senti-me muito confusa porque não havia nada com penas na nossa casa, devido às alergias. A minha filha ficou sem fala e a minha neta dançava de contentamento, porque os anjos tinham deixado um presente. Disse que sabia que o sonho não fora realmente um sonho, pois os anjos estão sempre a visitar as pessoas durante a noite. É claro que fora um anjo!

Removi cuidadosamente a pena da minha perna e pu-la no altar que tenho no quarto.

Na noite seguinte, senti que estava a piorar, em vez de melhorar. Decidi que, se não me sentisse melhor em breve, chamaria o médico. Às 3h33, fui novamente acordada com a sensação de uma presença no meu quarto. Voltei-me... e lá estavam os anjos outra vez! Ao contemplá-los diante de mim, o anjo masculino perguntou-me se estava pronta para ir com eles para o Céu. Em muitos sentidos, fiquei felicíssima por ouvi-los falar e com o seu convite para me juntar a eles.

Os anjos disseram que estavam ali para me ajudar a decidir se deveria ou não manter-me viva no meu corpo. Pensei nos projetos em que estava a trabalhar e nos assuntos pendentes da minha vida. Nenhuma dessas coisas parecia mais importante do que ir com os anjos. O amor e a satisfação que emanavam eram muito apelativos

e eu queria mais disso. De repente, porém, pensei nos meus sete netos pequenos. Se eu partisse com os anjos naquele momento, nem teria hipótese de me despedir deles e receber os seus últimos beijos e abraços. Disse-lhes que queria ficar no plano terrestre por agora.

Os anjos disseram-me que, se queria ficar, a única forma de continuar viva seria ir às urgências rapidamente. E desapareceram tão depressa como tinham chegado. Assim que possível, a minha filha mais velha levou-me ao hospital. A pneumonia tinha piorado muito e os médicos disseram que eu tinha ido ao hospital mesmo a tempo de me salvar.

Na madrugada seguinte, às 3h33, acordei na expectativa de ver os meus anjos, mas eles não estavam lá. Perguntava-me se me ter mudado para o hospital os tinha confundido. Triste com a possibilidade de não os voltar a ver, questionava-me como poderia trazê-los de novo até mim. Senti que tinha perdido uma oportunidade e questionei a minha decisão de não ter ido com eles. Chorei, tal como se estivesse a chorar a perda de amigos de longa data.

A minha filha e a minha neta vieram visitar-me nessa manhã. Não tinha voltado a falar nos anjos, desde o episódio da pena. Estava demasiado fraca, concentrando as minhas energias na convalescença. A minha filha também tinha muito em que pensar e não quis incomodá-la ou preocupá-la. Enquanto falávamos na minha experiência de estar no hospital, a minha filha lembrou-se de algo que se tinha passado naquela madrugada. Contou-me que também tinha acordado às 3h33, com uma sensação forte quanto a uma decisão importante que estava a tentar tomar. Ficou muito intrigada com o facto de ter recebido uma epifania a meio de um sono solto. Mas agora a sua decisão estava tomada — após muitos meses de hesitação, sabia finalmente o que queria fazer.

Sorri. Os meus anjos não tinham partido, afinal; ainda estavam comigo e com os meus entes queridos. Até hoje, prezo muito a pena que me deixaram de presente.



O AMOR PODEROSO DOS NOSSOS ANJOS

ANÓNIMA

Trabalhava como professora auxiliar. Estávamos todos sentados num grande círculo no primeiro dia de aulas, a participar num exercício, a fim de nos conhecermos uns aos outros. À vez, cada um partilhava qualquer coisa sobre si. Já tinha falado e, quando chegou a vez de uma mulher que estava a pouca distância, à minha esquerda, vi dois anjos.

Quando ela começou a falar, vi aquilo que no início me pareceu serem ondas de calor a emanarem do capô de um carro, num dia muito quente. O ar acima e à volta dela parecia mover-se assim. Então, começou a adquirir múltiplas cores e, em seguida, a formar umas enormes asas azuis — dois pares. Assistia à formação de dois seres apensos à mulher que desciam de cada um dos lados. Se ela levantasse a mão, todo o braço entraria neles.

Tudo isso se deu numa fração de segundo; nem queria acreditar. Claro que, quando trouxe a minha consciência de volta ao que estava a acontecer, deixei de os ver. Mas fiquei muito atordoada. Era como um daqueles velhos episódios da série *Casei com uma Feiticeira*, em que toda a gente para, com a exceção de que era *eu* que estava congelada e todos os outros continuavam a falar. Não conseguia ouvir uma só palavra do que estava a ser dito. Foi como se ficasse suspensa no tempo, durante uns instantes, tentando recuperar o fôlego, ainda na mesma vibração que aqueles seres miraculosos e belos; e, mesmo apesar de já não ser capaz de os ver, conseguia sentir o imenso amor que os anjos tinham pela mulher.

Só contei esta história a algumas pessoas e relatá-la não faz justiça ao que realmente aconteceu. É extremamente difícil recriar os sentimentos dessa experiência. Na verdade, ao lembrá-los agora, sou levada às lágrimas, por saber que todos temos anjos à nossa

volta e que eles nos amam muito mais do que as palavras conseguem exprimir.



VOLTAR A SENTIR-ME EM SEGURANÇA

GRETA GULDEMONT

Fui vítima de uma violação brutal. O desconhecido que me atacou entrou no meu apartamento durante a noite, enquanto eu dormia. Dois anos mais tarde, mesmo depois de me ter mudado para outro estado e de já viver com o meu marido, tinha pesadelos horríveis em que pessoas más me perseguiram e queriam fazer-me mal. Acordava exausta quase todas as manhãs.

Numa Véspera de Natal, vi o filme *De Ilusão Também Se Vive* e, horas mais tarde, estava a ter um sonho sobre o filme, quando ouvi uma voz perguntar-me: «Estás bem?» Tratava-se de uma voz masculina e as suas palavras encheram o meu corpo de um calor e de uma paz incríveis. Abri os olhos e vi uma figura masculina aos pés da cama (o meu marido dormia a meu lado).

Seria de esperar que a visão de um homem estranho no meu quarto me enchesse de terror (em resultado da violação de que fui vítima). Mas deixei-me ficar, absolutamente serena e feliz, ainda a desfrutar da sensação de calor que me percorria todo o corpo. O homem repetiu as suas palavras, perguntando-me se estava bem e eu, voltando a sentir aquele calor incrível percorrer-me o corpo, respondi que sim.

Disse-me que velava por mim; lembro-me de ter sorrido e de, em seguida, ter caído num sono maravilhoso e reparador. Seria o meu visitante celestial um anjo ou o espírito do meu pai que morreu quando eu era bebé? Seja como for, *nunca mais* tive pesadelos depois disso! Sinto-me muito grata por essa experiência.



UM TREINADOR ANGÉLICO

TERRI WALKER

O Steven, o meu filho com onze anos, decidiu juntar-se a uma equipa de basebol no verão, depois de ter jogado futebol durante vários anos. A maioria dos rapazes da sua equipa praticava aquele desporto há anos e eram todos muito bons. O Steven saía-se bem, mas acontecia-lhe ficar paralisado quando era a sua vez de acertar na bola e não bater com o taco. Escusado será dizer que ficava em *strike out* muitas vezes. Levávamo-lo a campos de treino, para praticar com uma máquina, e corria tudo bem, mas, durante o jogo, perdia a coragem.

Um dia, estava sentada nas bancadas a ver o meu filho jogar. O Steven já tinha ficado em *strike out* duas vezes e preparava-se para ir novamente tentar acertar na bola. Reparei que a sua autoestima estava no fundo do poço e quis muito que acertasse. Decidi pedir aos anjos que o ajudassem a conseguir e a alcançar a primeira base.

Naquele preciso momento, vi um ser angélico a pairar sobre o ombro do Steven enquanto ele estava em posição. Esse anjo olhou para mim, fez-me sinal com o polegar e sorriu. Não conseguia acreditar no que estava a ver! Olhei em volta, para ver se mais alguém tinha reparado no anjo, mas ninguém parecia tê-lo visto.

No momento seguinte, ouvi uma pancada. O Steven tinha acertado na bola e ela voara por cima da primeira e da segunda base, na direção da zona da direita. Ele chegou à segunda base, correu até à terceira e, por fim, completou o *home run*. A expressão de alegria no seu rosto foi impagável! Estava muito orgulhoso dele próprio.

Depois do jogo, falei-lhe do anjo e ele disse: «Sabia que tinha acontecido alguma coisa incrível, porque senti que havia algo a segurar o taco e ouvi alguém a dizer «acerta» e foi isso que fiz!»

Isto mostra que os anjos realmente nos *querem* ajudar e que só temos de lhes pedir. Agora o Steven fala com os seus anjos a toda a hora.



TARA, O ANJO QUE ME CUROU

ROBIN ANN POWELL

Uma querida amiga enviou-me o programa áudio da Doreen, *Healing With Angels*, em finais de novembro de 1998. Fiquei entusiasmada, pois a minha saúde estava a deteriorar-se. Parecia que todos os métodos terapêuticos que tentava só funcionavam durante seis meses. Até receber a cassete, para mim, os anjos eram apenas bonitos objetos de decoração. Tinha vários, que me tinham sido oferecidos, por toda a casa, mas nunca os tinha visto ou recebido cura deles.

Lembro-me de que quando ouvi o audiolivro da Doreen pela primeira vez adormeci ao fim de 30 minutos e nada de invulgar aconteceu. Cerca de três semanas mais tarde, os meus rins estavam a provocar-me dores. A persistente infeção na bexiga que tivera um ano antes tornou-se uma infeção grave nos rins e tive de tomar antibióticos para baixar a febre. A infeção acabou por deixar o meu corpo; porém, a 12 de dezembro de 1998, lá estavam os meus rins a doer-me de novo.

Eu e o meu marido estávamos a desentender-nos nessa manhã, pelo que lhe pedi que se sentasse no sofá comigo, antes de eu sair para o trabalho. Lá fizemos as pazes e eu fechei os olhos. Poucos momentos depois, vi um ser feminino lindíssimo. Tinha longos cabelos negros e envergava um vestido branco comprido. Disse-me que se chamava Tara e que iria pôr as palmas das mãos — com os dedos esticados — sobre os meus rins ao longo de todo o dia. Isso aconteceria enquanto eu vendia sapatos nos armazéns comerciais

onde trabalhava. Para além disso, explicou-me que era um anjo terreno. Abri os olhos completamente espantada.

Contei ao meu marido o que acabara de acontecer e ficámos os dois, ali, atordoados. A experiência tinha sido real ou apenas imaginária? Fui trabalhar muito expetante, na esperança de que a Tara me curasse os rins. Dentro de poucas horas, a dor tinha desaparecido!

Já passou mais de um ano e a dor nos rins não voltou; sei que nunca mais voltará! Estou certa de que ouvir a cassette da Doreen me ajudou a trazer o meu anjo até mim.



ANGÉLICA

CHARLES F. TURPIN

Numa sexta-feira à noite, no meu emprego, subi seis lanços de escadas até à zona protegida onde trabalho com maquinaria. Do nada, senti uma dor aguda no peito e pousei a cabeça na secretária. Mas a dor aumentou, a ponto de me custar muito suportá-la. Tentei ligar ao meu colega que estava lá em baixo, a pedir ajuda, mas ele não atendeu.

Então, calhou olhar para a janela e ver uma pessoa — uma mulher. Não se parecia com nada do que vira na igreja ou na televisão. Estava na parte de fora do sítio onde trabalho, a 20 metros do chão!

Os olhos eram de um azul cintilante — não de um azul que se pudesse pintar e nada como nos filmes de ficção científica mas lindos. Não tinha o tipo de vestes com que se imagina os anjos; estava nua. Mas a pele era do mais branco que já vira — tão branca que os pormenores do corpo nem se viam.

O cabelo era ruivo, comprido e ondulava com o bater suave das asas. As asas não eram como as de uma pomba, mas mais como as de uma andorinha.

Nunca me saudou nem nunca teve um brilho à volta, como nos filmes. Era uma alma ou um ser vivo — e verdadeiro. Tentei erguer a cabeça, mas não consegui. Então, ela veio até mim, pousou a mão na minha cabeça e voltou o meu pescoço, para a poder ver melhor. Olhava para mim e falava mentalmente, sem mexer os lábios. Disse-me: «Ainda não é hora.» Depois, por algum motivo, dei por mim a perguntar-lhe: «Como te chamas?», ao que ela respondeu: «Angélica.»

Foi como se piscasse os olhos e fosse altura de ir embora. Conduzi até casa e a minha mulher levou-me ao hospital. Os exames mostraram que eu tinha tido um ataque de coração naquela noite. Quando, na segunda-feira seguinte, fizeram outro exame, viram que o meu coração, milagrosamente, não sofrera qualquer dano. Deste então, também sobrevivi a um cancro, embora só tivesse uma hipótese de 10%. De alguma forma, senti que a Angélica ainda estava por perto, a ajudar-me a sobreviver.



O ANJO DO MEU PROPÓSITO DE VIDA

PIA WILSON

Andava a meditar e a tentar a escrita automática, para conhecer melhor os meus anjos da guarda. Fiquei a saber que o anjo que me estava a ajudar a preencher o meu propósito de vida se chama Jim. Na altura, sentia que as minhas ambições não dariam em nada e estava muito frustrada. Acusei o Jim de não estar a trabalhar o suficiente a meu favor.

Nessa noite tive um sonho. Foi um daqueles sonhos que parecem mais do que reais. Falava com um amigo meu que é humano e cujo nome também é Jim. Estava na brincadeira com ele, como costume estar, mas ele não reagia em conformidade. Fiquei zangada

com ele... e, depois, reparei numa coisa. Os seus olhos eram muito diferentes. E, apesar de, à primeira vista, ele se parecer com o meu amigo Jim, na verdade, era outra pessoa. Tinha os olhos mais largos e a ocupar mais espaço na cara; as maçãs do rosto estavam especialmente subidas.

Compreendi que se tratava do meu anjo Jim, o que explicava a ausência de sentido de humor. Através das minhas meditações e da escrita automática, fiquei a saber que o Jim é muito sério. Levou-me para uma sala onde estavam centenas de «pessoas» sentadas diante de terminais de computador. Mostrava-me a quantidade de anjos que estão a trabalhar com ele para me ajudar a cumprir a minha finalidade.

Nos últimos meses, o Jim tem continuado a aparecer-me em sonhos, durante os períodos em que tenho dado grandes passos na minha carreira. Sinto-me sempre especialmente bem depois de um sonho em que ele entre. Até abriu caminho para que o meu anjo do amor comunicasse comigo através de sonhos. Os anjos são maravilhosas fontes de amor, orientação e conselhos. Hoje em dia, não imagino a minha vida sem eles.



O ANJO DA AUTOESTRADA

PERRY KOOB

Estávamos em 1966, tinha 18 anos e vivia em Los Angeles. Já não estava na escola, pois tinha sido expulso por ter andado à bulha no ano anterior. Trabalhava como gasoleiro e as minhas perspetivas de futuro eram escassas. Quando o meu padrasto me pediu que ajudasse a minha mãe a gerir uma pequena quinta no Missouri, respondi-lhe que não tinha mais nada para fazer e, portanto, aceitaria.

Dei as duas semanas de aviso prévio no emprego e lancei-me numa viagem pelo país, num *Corvair* que o meu padraсто me tinha comprado para o efeito. O automóvel estava equipado com um atrelado de uma só roda, onde levava algumas coisas que tinha de entregar à minha mãe.

Não havia um limite de velocidade de 90 km/h e eu aproveitava-me disso. Ia entre os 120 e os 140 e, quando travava, as luzes traseiras iluminavam a lona do atrelado, tingindo-a de vermelho. Descia uma encosta acentuada em que tinha de manter o pé no travão. Olhei para o retrovisor e vi o que parecia ser uma mulher sentada no atrelado, a sorrir para mim. Rapidamente, olhei de novo para a estrada e baixei o vidro, na esperança de que o vento fresco na cara me fizesse recuperar o juízo.

Olhei para trás, pelo espelho, pus o pé no travão e lá estava ela. Conseguia vê-la perfeitamente à luz dos faróis traseiros, embora a luz fosse vermelha. Tinha um vestido longo e fluido e trazia um xaile na cabeça. Sem deixar de me sorrir, acenou-me. Pensei: *Perry, agora passaste-te completamente. Só pode.*

Reuni toda a coragem possível e parei na berma, mesmo antes de uma curva apertada. Encostei a cabeça ao volante, cerrei os dentes e saí do carro. Assim que os meus pés tocaram o chão, caí. Aquilo que julguei ser a estrada, afinal, era uma grande camada de gelo! Levantei-me, apoiado no carro, e caminhei — ou melhor, deslizei — até ao atrelado. Levantei a lona, mas não estava lá ninguém. Dizer que isto me deixou abalado é pouco.

Nesse momento, a luz que tinha estado oculta atrás das nuvens apareceu e o luar iluminou o deserto cá em baixo. Conseguia ver cerca de dez cruzeiros alinhadas a marcar os lugares em que pessoas se tinham desviado da estrada e morrido.

Até hoje, procuro aquela bonita mulher. Costumava senti-la ao meu lado, mas já não sinto e tenho saudades dela.





*Alguma vez teve uma experiência com um anjo?
Sabia que o seu anjo da guarda está agora ao seu
lado, enquanto lê esta frase?*

Os anjos existem. Estão entre nós e têm como missão acalmar os nossos receios, apaziguar os medos em relação ao futuro e guiar-nos no caminho do nosso propósito de vida. Decerto perguntar-se-á de que modo é possível reconhecer a presença de um anjo e como poderá falar com um. Neste livro encontrará relatos verdadeiros de pessoas que foram salvas por um anjo ou que viram a sua vida profundamente transformada graças ao encontro com um destes seres divinos.



Com os ensinamentos de Doreen Virtue irá aprender a ver, ouvir e sentir os anjos, cuja presença se manifesta das mais variadas formas.

Outros livros de Doreen Virtue:



**Comunique com os anjos da guarda e deixe-se guiar
pelas suas mensagens de amor e de cura.**



Espreite o
vídeo deste
livro no
ecrã de um
telemóvel.

nascente

o curso da sua vida

20|20 editora

Espiritualidades

ISBN 978-989-668-256-9



9 789896 682569

www.nascente.pt